

## Efésios 3.1-14 – A Salvação Graciosa Realizada pela Trindade

### Introdução

Por que você está aqui hoje? O que foi necessário acontecer para que você hoje fosse um crente no Senhor Jesus Cristo e se tornasse um adorador de Deus? A Bíblia ensina que muita coisa teve de acontecer para que fôssemos salvos e acrescentados à soma dos que compõem a igreja de Cristo. A Trindade se mobilizou intensamente para que a salvação nos alcançasse. O Pai nos escolheu antes da fundação do mundo, ou seja, nos marcou para a salvação. O Filho nos redimiu na cruz do Calvário, ou seja, confirmou que aqueles que haviam sido marcados pelo Pai seriam de fato salvos. O Espírito Santo trouxe a obra do Pai e do Filho para dentro do nosso coração e aplicou a salvação a nós nos convencendo do pecado, da justiça e de juízo. Ele nos selou, nos deu um certificado de que receberemos a herança de filhos das mãos de Deus Pai. Então perceba a partir de agora como é grande o amor de Deus por nós! Como é grande e poderosa a salvação que Deus trabalha em nós.

Veremos cuidadosamente a obra de cada uma das pessoas da Trindade, conforme o texto de Paulo em Efésios 1.3-14, ou seja, que o Pai nos escolheu, o Filho nos redimiu e o Espírito Santo nos selou. Vejamos primeiro a obra de Deus Pai para a nossa salvação.

### 1. O Pai nos Escolheu em Amor por meio de Cristo (vv. 3-6)

- Paulo enaltece a bondade de Deus em atividade, quando diz: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele honra a Deus por sua bênção espiritual no passado (eleição), no presente (redenção) e no futuro (selo, o qual funciona como um certificado de que somos filhos que receberão uma herança gloriosa no futuro).
- O texto diz: “que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo”. Ele tem nos abençoado com toda sorte (variedade) de bênção espiritual. De fato, todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus; daqueles que são chamados conforme o seu propósito (Rm 8.28). Então poderíamos fazer uma lista enorme de bênçãos que temos recebido da parte de Deus. O hino “chuvas de bênçãos” ilustra bem isso, assim como o “conta as bênçãos”. No entanto, devemos pensar que Paulo está se referindo às bênçãos listadas aqui na passagem, o que faz todo o sentido conforme o contexto. As bênçãos são *a eleição, a redenção* e o *selo* ou *certificado de filhos e herdeiros*.
- Paulo menciona as *regiões celestiais* porque as bênçãos espirituais que recebemos são de origem celestial. Estas bênçãos descem do Pai celestial, do céu, para os crentes que estão aqui na terra. Assim, as bênçãos espirituais descem de onde Cristo está, assentado à direita de Deus Pai nos lugares

celestiais (Ef 1.20). Por outro lado, os crentes estão tão unidos a Cristo que Paulo disse que eles foram ressuscitados e assentados juntamente com Jesus “nos lugares celestiais” (Ef 2.6). Assim, os lugares celestiais são a esfera de onde Deus concede sua bênção espiritual e para onde ele direciona a sua bênção espiritual. É a região onde a graça opera. Esta região se localiza no céu, de onde a graça vem, mas também ao nosso redor, em torno do crente, para onde a graça vai. É nas regiões celestiais que a graça opera, mas também é nessas regiões onde a batalha espiritual se trava (Ef 6.12). Vejamos agora as bênçãos espirituais mais de perto.

- A primeira bênção espiritual é a *eleição em Cristo* (“porque Deus nos escolheu nele” – *em Cristo* – “antes da criação do mundo”).
- O texto é claro e diz que Deus nos escolheu ou elegeu. Eleição é o aspecto da predestinação relacionado com a salvação.
- Calvino definiu a predestinação como se segue: “chamamos predestinação o decreto eterno de Deus, pelo qual ele fixou consigo mesmo o que ele quis fazer de cada homem. Porque nem todos foram criados em condição igual; antes, a vida eterna é preordenada para alguns, e a condenação eterna para outros. Portanto, como todo homem foi criado para um ou para outro fim, nós falamos dele como predestinado para a vida ou para a morte” (*Institutas*, III, XXI, 5).
- Já que eleição tem a ver apenas com a salvação, então eleição é somente para a vida.
- “Eleição é o ato eterno de Deus pelo qual ele, pondo o seu coração em algumas pessoas caídas por causa de seus pecados, não por causa daquilo que elas fariam, mas porque ele as amou, resolveu separá-las para a salvação, por meio da obra redentora de Cristo Jesus, e para a regeneração e santificação do Espírito” (Dr. Heber Carlos de Campos).
- O texto detalha bem vários aspectos da eleição divina. **Primeiro, quanto à autoria da eleição**, Paulo diz que ela foi uma obra de Deus Pai: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 3). Embora não haja problema em dizermos que a obra de Deus é a obra do Deus triúno, Pai, Filho e Espírito Santo, a rigor devemos dizer que o autor da eleição é o Pai, até porque ele é o cabeça da Trindade e foi ele quem tomou a liderança na obra da eleição.
- **Segundo, quanto aos objetos da eleição**, o texto diz que “nós” fomos escolhidos. Assim, os objetos da eleição fomos *nós*, mas não todas as pessoas sem exceção. Gente de toda parte compõe o número dos eleitos de Deus. Houve um teólogo, Karl Barth, que ensinou que a eleição é de um só, a saber, Jesus Cristo. Assim, estando toda a humanidade conectada a ele de alguma forma, a eleição seria, em última instância, de todos, sem exceção. Isso elimina completamente a responsabilidade individual de arrependimento e conversão. É por isso que a

Escócia tem abandonado a verdade por seguir o ensino de Barth e está morrendo atualmente. Portanto, não confundamos as coisas. Os eleitos são os *santos e fiéis*, são aqueles que foram separados do mundo e chamados para fazer parte do rebanho de Cristo.

- **Terceiro, quanto ao fundamento da eleição**, Paulo diz que a eleição é “nele”, ou seja, sobre o fundamento da obra de *Cristo*. Paulo diz isso em pleno acordo com o que Jesus disse em sua oração sacerdotal: “Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste” (João 17.2). Jesus também disse que todo o que o Pai lhe desse, certamente iria a ele (João 6.37). Cristo é o fundamento da eleição porque esta bênção espiritual não está desvinculada à obra de redenção na cruz. O Pai marcou todos os que seriam salvos na eleição e os deu a Cristo para que Jesus os substituísse na satisfação da justiça de Deus na cruz. Assim, Jesus Cristo confirmou que os escolhidos por Deus seriam inevitavelmente salvos, porque sua morte na cruz atestou que o nome deles estava escrito no livro da vida do Cordeiro morto antes da fundação do mundo! Por falar em fundação do mundo, vejamos o próximo aspecto da eleição de acordo com esta passagem.
- **Quarto, quanto ao tempo da eleição**, ela ocorreu antes da fundação do mundo (v. 4). Por isso a eleição é também chamada de predestinação, porque Deus estabeleceu o destino dos alvos de seu amor, graça e misericórdia, antes mesmo que houvesse mundo ou, como disse Paulo em 2 Timóteo 1.9, “antes dos tempos eternos”. Então veja que você foi conhecido por Deus antes mesmo que o mundo fosse criado! Cada um dos seus dias foi estabelecido por ele. Davi disse no Salmo 139.16: “Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir”. E lá no livro dos decretos de Deus já estava escrito: “\_\_\_\_\_ será meu filho, meu herdeiro!” Quanto amor, quanta bondade para conosco!
- **Quinto, quanto ao propósito da eleição**, de acordo com esta passagem, o propósito de Deus em nos escolher foi para *sermos santos e irrepreensíveis segundo o padrão de Deus* (que é 100%). Observe que o texto não diz que Deus nos escolheu porque ele viu lá do passado que nós seríamos santos no futuro. Não, absolutamente! O texto diz que ele nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis perante ele. O texto não fala da santidade como causa da eleição, mas fala da eleição como causa da santidade. Romanos 8.29 confirma esta ideia quando diz que fomos predestinados para *sermos conformes a imagem de Cristo*, ou seja, para sermos parecidos com Jesus.
- **Sexto, quanto à atmosfera da eleição**, Paulo nos diz que a eleição foi em amor. Assim, a eleição tem no amor de Deus a sua causa. O amor de Deus é a causa motora da eleição, ou seja, foi o que moveu Deus a nos escolher. Ele nos

escolheu por causa do seu amor por nós (Dt 7.7,8; Rm 8.28,29, 1 Jo 4.19). Louvado seja o Senhor, porque seu amor é soberano, cheio de graça e irresistível! O amor de Deus é diferente do nosso. O nosso é frouxo e nem sempre causa o impacto desejado no alvo. Quem aqui nunca teve uma desilusão amorosa um dia, porque amou alguém e não foi correspondido? Isso acontece porque nosso amor é diferente do amor de Deus. O amor de Deus é descrito assim: “com amor eterno eu te ameí, por isso com benignidade te atraí” (Jeremias 31.3). Quando Deus ama, ele atrai, transforma, cura, liberta da escravidão do pecado e promove a pronta resposta a esse amor! O amor de Deus é maravilhoso!

- **Sétimo, quanto ao relacionamento com Deus promovido pela eleição**, Paulo diz que “em amor nos destinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade”. A eleição então promoveu um relacionamento especial entre nós e Deus. Deus assegurou que nos daria o poder de sermos feitos filhos de Deus por adoção (João 1.12,13: “Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”). Deus nos escolheu para nos adotar e nos fazer seus herdeiros (Rm 8.15-17 - “Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai”. O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória”; Gl 4.4-7 - “Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, a fim de redimir os que estavam sob a lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, o qual clama: “Aba, Pai”. Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro”).
- **Oitavo, quanto ao motivo da eleição**, Paulo diz que ela não ocorreu como se houvesse algo em nós que chamasse a atenção de Deus e lhe causasse admiração. O motivo da eleição, de acordo com Paulo, foi tão somente o bom propósito da vontade de Deus. Paulo disse em Romanos 9.11-18, que a eleição da graça dependeu unicamente da vontade de Deus ser favorável ao pecador.
- **Finalmente, quanto ao objetivo último da eleição**, está claro no texto que é o *louvor da glória da graça de Deus*. De fato, Deus age soberanamente na salvação do perdido para mostrar nele a suprema riqueza da sua graça (Ef 2.7). Ou seja, a eleição é somente pela graça. Não havia nada em nós que movesse Deus a nos

escolher. Deus não escolheu ninguém baseado em fé prevista. Deus não escolheu certa pessoa porque ele sabia que ela iria crer em Jesus. A fé é consequência da eleição e não a sua causa (Efésios 2.8; Filipenses 1.29; Atos 13.48). Se Deus tivesse escolhido alguém porque ele sabia que ele creia em Cristo no futuro, então a base da eleição não estaria em Deus, mas no homem. Nesse caso, não seria eleição da graça, mas do mérito do escolhido, o que a Bíblia rejeita completamente. A Bíblia afirma categoricamente que fomos salvos por causa da determinação e graça de Deus, e não por causa das nossas obras (2 Tm 1.9). Por essa razão, podemos cantar com convicção: “Não a nós, Senhor, não a nós, Senhor, mas ao teu nome dá glória por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade” (Salmo 115.1).

## **2. O Filho nos Redimiou pelo seu Sangue (vv. 7-12)**

- Cristo é o mediador da bênção espiritual que recebemos gratuitamente do Pai.
- Nossos pecados foram redimidos, resgatados por intermédio do derramamento do sangue de Cristo na cruz.
- Deus Pai derramou a graça de Cristo sobre nós sem medida.
- Deus Pai administrou o plano de redenção que incluiu a morte de Cristo na cruz com sabedoria e prudência, fazendo tudo ocorrer perfeitamente de forma a confirmar a eleição.
- Ao mesmo tempo que Deus estava dando todos os passos para cumprir seu plano de salvação, tudo isso ao longo das eras da história da humanidade, que equivale à expressão “derramar abundantemente a sua graça sobre nós”, ele estava desvendando o mistério da sua vontade a nós.
- Esta vontade é o seu propósito de nos salvar, estabelecido desde a fundação do mundo. Ele aprovou que seu plano se cumprisse em função da obra de Cristo, quando ele morreu na cruz em nosso lugar.
- Deus fez com que toda a história da humanidade convergisse em Cristo. Cristo está no centro da história. Todos os impérios surgiram e se sucederam para que Cristo viesse no momento certo. Três fatores demonstram que o tempo da vinda de Cristo era a melhor ocasião: Império Romano, língua grega, religião judaica.
- Todos os acontecimentos e personagens agiram de forma a cumprir o propósito de Deus de enviar a Cristo como nosso redentor. Tanto os acontecimentos envolvendo os homens, como os acontecimentos envolvendo os anjos (tanto os santos como os caídos - “tanto as do céu como as da terra”).
- Toda a história se concentra em Jesus, o qual é o instrumento, ou o mediador para que nos tornássemos herdeiros.
- Fomos predestinados a ser substituídos por Jesus na cruz, para que, tendo nossos pecados perdoados, pudéssemos ser considerados herdeiros de Deus.
- Esta predestinação ocorreu segundo o propósito de Deus, de acordo com o consentimento da sua vontade. Deus nos amou e, porque nos amou, desejou nos redimir através da mediação de Cristo. Porque ele desejou nos redimir, decidiu que esta redenção ocorreria de fato.
- O objetivo final de termos sido predestinados a ser redimidos por Jesus Cristo é o de sermos para o louvor da glória de Deus. Assim, o fim principal de nossa salvação é que a razão de nossa existência seja o louvor da glória de Deus.
- Uma vez que queremos viver para o louvor da glória de Deus, também esperamos que a salvação se cumpra. Para isso confiamos no fato de que Cristo resolveu o nosso problema com Deus, quando ele pagou a nossa dívida na cruz.

## **3. O Espírito Santo nos Selou para a Salvação (vv. 13,14)**

- Fomos selados em Cristo pelo Espírito Santo, depois que nós ouvimos a mensagem do evangelho e cremos nela.
- A pregação da Palavra da verdade é o instrumento para que creiamos. A fé é indispensável para a salvação, pois somente quem crê poderá pedir ajuda a Deus depois de reconhecer que é pecador e merecedor do castigo de Deus.
- O Espírito Santo é chamado de Espírito da promessa porque a consumação da salvação em nós depende de que ele garanta que o processo não será interrompido.
- O Espírito Santo nos sela como uma garantia de que a obra de salvação que está sendo realizada em nós procede de Deus.
- O selo também garante que não haverá contaminação que nos torne indignos de receber a herança.
- Assim, a glória do Espírito Santo é louvada porque ele é a garantia de que nós receberemos a herança.

## **Conclusão**